

Documento

DOCUMENTO: Primeiro Volume dos *Subsídios para a História Marítima do Brasil*

DATA: 1938

LOCALIZAÇÃO: Biblioteca da Marinha

Subsídios para a História Marítima do Brasil, Volume 1 (1938)*

Laura Costa Nogueira da Gama Lemos dos Santos

Graduanda em História pela Universidade Federal Fluminense e estagiária do Departamento de História da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha.

Há 80 anos foi lançado o primeiro volume da publicação intitulada *Subsídios para a História Marítima do Brasil*. A obra veio a público no ano seguinte à criação da Divisão de História Marítima do Brasil pelo Decreto-Lei nº101, de 23 de dezembro de 1937, assinado pelo então Presidente Getúlio Vargas. Dias depois, o Ministro da Marinha, Vice-Almirante Henrique Aristides Guilhem, por meio do Aviso nº 1970, de 29 de dezembro, baixou as instruções para a formação da Divisão de História Marítima do Brasil.

Os escritos relacionados à história marítima do Brasil compreenderiam a Marinha de Guerra e todas as atividades marítimas do Brasil, desde os tempos do seu Descobrimento. Segundo as instruções, caberia à Divisão de História Marítima do Brasil o registro bibliográfico de todos os trabalhos, impressos ou manuscritos, que poderiam interessar ao objeto da história marítima, como: explorações, navegações, hidrografia, comércio e indústrias marítimas, legislação, populações litorâneas, Marinha de Guerra, Marinha Mercante, rios, viagens notáveis, figuras históricas e aspectos científicos. Em outras palavras, a divisão era responsável pelo registro sistemático dos acontecimentos e de outros dados, sendo necessário, o gerenciamento da documentação.

Nesse contexto, surge a obra *Subsídios para a História Marítima do Brasil*. Destaca-se

na produção de tal publicação a figura do então Capitão de Fragata Dídio Iratim da Costa, primeiro chefe da Divisão de História Marítima, que à época era uma das Seções do Estado-Maior da Armada, chamada de EM-4. O Comandante Dídio também foi o responsável pela escrita da Introdução do primeiro volume dos *Subsídios*, onde aponta uma valorização da ciência histórica, tanto pela sua utilidade quanto pela sua influência. Dessa forma, declarava que a preocupação imediata seria “coordenar todos os elementos necessários à elaboração do texto oficial da História Marítima Brasileira, publicando metodicamente os subsídios que for reunindo e escoimando” (SUBSÍDIOS, 1938, p. 18).

Assim, cumprindo as determinações ministeriais relacionadas ao funcionamento da Divisão de História Marítima, o primeiro volume dos *Subsídios* foi lançado, contando com robustas 400 páginas. Dentre os diversos assuntos abordados, citamos: a “Crônica”, uma sessão que se dedicava ao registro de diversas ocorrências dia a dia do ano de 1938, consideradas pertinentes à História Marítima; Um artigo sobre o Monitor *Parnaíba*, quinto navio da Marinha do Brasil a receber esse nome, que havia sido construído no Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras e fora incorporado no ano anterior, apresentando detalhes sobre engenharia naval e técnicas de navegação,

* Artigo recebido em 24 de setembro de 2018 e aprovado para publicação em 10 de outubro de 2018.

constituindo-se hoje, tal texto, uma referência documental bastante pertinente diante do fato deste meio naval, que atualmente, ainda operar no Comando da Flotilha do Mato Grosso; Diversas sessões são dedicadas a figuras históricas como: o Almirante Tamandaré, o Imperial Marinheiro Marcílio Dias, o Aspirante Nascimento e o Capitão de Mar e Guerra Lourenço da Silva Araújo; No sentido de contribuir para o desenvolvimento da história marítima, está a seção Páginas da História Naval, com alguns apontamentos; Além disso, nesse primeiro volume, constam: a organização administrativa da Marinha do Brasil no ano de 1938, relatos de comissões marítimas, a história dos escoteiros do mar, um estudo sobre naufrágios e informações sobre navios do Segundo Império.

Logo após a publicação dos Subsídios, a *Revista Marítima Brasileira*, em seus números 5 e 6 do ano de 1938, apresentou ao público uma compilação de artigos e notas publicadas na imprensa brasileira relacionados ao lançamento do primeiro volume dos *Subsídios para a História Marítima do Brasil*. A Société des Americanistes de Paris elogiou o movimento de recuperação da história como um estímulo ao patriotismo e se refere ao documento como uma conquista nacional. O jornal *Estado de São Paulo* publicou uma nota afirmando que viu na organização do volume uma inspiração de espírito nacionalista. O *Jornal do Brasil* valorizou a noção de que, em suas palavras, “a grandeza futura depende do conhecimento

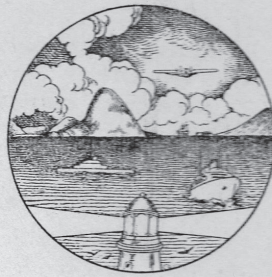
da grandeza passada” expressa pelo documento. O *Vamos Ler* louvou a construção de repositórios de natureza técnica e pedagógica propiciada pelos *Subsídios*. E, o jornal *O Imparcial* afirmou que a Divisão de História Marítima do Brasil revelou sua eficiência através da obra em questão.

De certa maneira, a publicação do primeiro volume dos *Subsídios para a História Marítima do Brasil*, pode ser encarada como um marco no desenvolvimento de pesquisas e estudos relacionados à história por parte de pessoas vinculadas à Marinha do Brasil, o que foi possibilitado, à época, pelo interesse governamental em estimular uma visão histórica nacionalista atrelada às perspectivas políticas varguistas.

Foram publicados 25 volumes dos *Subsídios* entre os anos de 1938 e 1972, quando chegou ao fim tal ciclo de publicações. Apesar disso, os *Subsídios* deixaram um herdeiro direto, a *Revista Navigator* que, inclusive, mantém em seu subtítulo a frase: Subsídios para a História Marítima do Brasil. A *Navigator*, por sua vez, tem duas fases distintas, a primeira entre 1970 e 1985, com 20 números lançados e a atual, que se iniciou no ano de 2005. Apesar do conteúdo da atual *Revista Navigator* ser totalmente diverso de suas predecessoras, por possuir um caráter que se ampara no rigor acadêmico, não é possível questionar a relevância da publicação dos *Subsídios para a História Marítima do Brasil* para os historiadores brasileiros, especialmente, aqueles que se debruçam sobre temas relacionados à Marinha do Brasil.

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO MAIOR DA ARMADA
DIVISÃO DE HISTÓRIA MARÍTIMA
E.M.-4

SUBSÍDIOS
PARA A
HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL



VOLUME I

IMPRENSA NAVAL
RIO DE JANEIRO
1938

INTRODUÇÃO

Teotônio Meireles da Silva, oficial reformado da Armada Imperial do Brasil, escreveu a primeira *História Naval* do nosso país. Publicou-a em 1884, depois de haver sido encarregado de *organizar os apontamentos e escrever a história da marinha de guerra brasileira*, por Aviso de 28 de Maio de 1881, do Ministro da Marinha de então, Conselheiro Dr. José Rodrigues de Lima Duarte.

No prólogo à obra que escreveu e dedicou à Sua Alteza Sereníssima o Senhor Príncipe Conde d'Eu, dirige-se o historiador aos seus leitores, advirtendo-os de que àquele príncipe e ao Sr. Conselheiro Lima Duarte se devia então estar escrita e publicada, "com verdade, senão com proficiência", a *História Naval Brasileira*. Acentua que o mesmo príncipe, certo dia, encareceu a necessidade, em conversa com o autor, de ser escrita a *História da nossa Marinha de Guerra*, tendo para esse fim tomado a iniciativa indispensável o referido Ministro da Marinha.

Teotônio Meireles da Silva, excepcionalmente dedicado e zeloso, compenetrado da magnitude e alcance da empresa de que o incumbira o Ministro, organizou apontamentos, que três volumes impressos divulgaram, "contendo inéditos e valiosíssimos documentos históricos". Esses três volumes, impressos, sucessivamente, em 1881, 1882 e 1883, na tipografia "Perseverança", do Rio de Janeiro, com 273, 406 e 264 páginas, respectivamente, são elementos de indiscutível valor que possuímos e que não puderam ser continuados, tendo Teotônio Meireles da Silva já em mãos o 4º volume,

porque o Conselheiro Dr. Antônio de Almeida e Oliveira, Ministro da Marinha em 1883, “entendeu em sua sabedoria, diz Meireles, não só mandar sustar a publicação dos *Apontamentos*, como dar por finda a nossa comissão, visto não haver mais verba para as necessárias despesas com a dita comissão”.

Entretanto, o tenaz e esclarecido organizador dos *Apontamentos*, aproveitando-se do volumoso material que acumulára, além do que viera a público nos tomos aludidos, escreve um livro, “pelo qual, nas escolas a cargo do Ministério da Marinha, se tornasse fácil o conhecimento exato de como se organizou a repartição da Marinha no Brasil, e de todos os feitos da Armada brasileira, desde a sua criação, em 1822, até os fins da guerra do Paraguai em 1870”. Dirige-se Teotônio Meireles ao Sr. Ministro da Marinha, a quem pede “autorização para mandar publicar êsse livro, por conta do Estado, da mesma forma que se havia procedido com os três volumes de *Apontamentos*”. Responde o Ministro que a pretensão não tinha lugar, por falta da necessária verba. O autor, porém, procura o “incansável protetor das letras no Brasil, o honrado Sr. B. L. Garnier, que benignamente nos acolheu, e, honrando nosso trabalho, mandou de pronto e à sua custa, sem o menor ônus de nossa parte, publicar a *História Naval Brasileira*, em formato, tipo, linguagem e estilo o mais apropriado para as escolas”.

A obra de Teotônio Meireles da Silva foi laureada por um parecer do ilustre Conselheiro Olegário Herculano de Aquino e Castro, Vice-Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, parecer em que o seu autor acentua a grandeza da cooperação directa e efficacíssima da Marinha de Guerra do Brasil nas lutas da Independência; na Baía, em 1823; no Maranhão, no Ceará e em Pernambuco, em 1824; na guerra com a República Argentina, em 1826; na repressão enérgica de movimentos revoltosos de algumas províncias do norte, ao tempo da Minoridade; na revolução Farroupilha de 1835-45; na guerra do Rio da Prata, contra Rosas, terminada vitoriosamente em 1852; finalmente, na memorável campanha do Paraguai.

Além do aplauso do parecer do Conselheiro Aquino e Castro, colheu a *História Naval Brasileira*, desde logo, aplausos

gerais, fruto que era de um acurado e paciente trabalho, levado a efeito em tempo relativamente breve. Tem-se mantido o préstimo dessa obra, dentro dos limites em que o autor a concebeu. Fóra dêsse quadro, ressentia-se da amplitude necessária a mais meticulosa indagação histórica.

O primeiro volume dos *Apontamentos* é precedido de um elogio à História, reproduzindo o autor os conceitos consagrados, a traços largos, com relação àquela ciência e à sua imensa utilidade. Foi em virtude do que dispunha o art. 6º, § 15, do Regulamento da Repartição do Ajudante General da Armada, que pôde Teotônio Meireles da Silva ser designado pelo Ministro Lima Duarte para o trabalho que um outro Ministro, Conselheiro Almeida e Oliveira, infelizmente interrompeu.

Já em 1878, circulava a primeira parte (História da Marinha Militar) do *Curso de História Naval*, de M. Pinto Bravo, Primeiro Tenente da Armada Brasileira. O autor, depois de haver escrito um prólogo, reproduzido uma carta do Dr. J. A. Manso Sayão e elaborado um discurso de abertura, apresentou o seu trabalho, que teve grande voga, dividido em quatro partes, correspondendo as três primeiras aos períodos das Marinhas a remos, à vela e a vapor, e a última à Marinha do Brasil, em seis lições, acompanhadas de dois apêndices.

Em 1884, aparecia a segunda parte da obra de M. Pinto Bravo (História da Navegação). O curso de *História Naval* foi adotado oficialmente na Escola de Marinha (4º ano), durante um longo período.

Em 1881, publicam-se as *Efemérides Navais* ou *Resumo dos factos mais importantes da História Naval Brasileira*, de 1º de Janeiro de 1822 a 31 de Dezembro de 1890, de que é autor José Egídio Garcez Palha, oficial superior da Armada e lente catedrático da Escola Naval. É uma obra excelente e se acha esgotada.

São do mesmo autor o opúsculo, de 80 páginas, *A Marinha de Guerra do Brasil na Luta da Independência*, 1880, e *Notícia sobre os quadros marítimos que figuram na Exposição de História e Geografia do Brasil* (1881), extraída da *Revista Marítima Brasileira*.

Desde 1881, ano em que reaparece, em sua segunda fase, até hoje, estampam-se na *Revista Marítima Brasileira* numerosos trabalhos de caráter histórico: monografias, reprodução de documentos, narrativas, descrições, relatórios, partes oficiais, memórias, biografias. É variável o mérito dessas contribuições, umas excelentes, cuidadas, outras medianas e algumas evidentemente sem o cunho de contingente aproveitável.

Daquele ano em diante, uma pléiade de oficiais de marinha contribue para as nossas letras históricas: Artur de Jaceguai, Carlos Vidal de Oliveira Freitas, Sabino Elói Pessoa, Henrique Boiteux, Raul Tavares, Augusto Vinhais, Lucas Boiteux, Artur Thompson, Barão de Tefé, Alves Câmara, Sebastião Fernandes de Sousa (Gastão Penalva), Aníbal Gama, Eugênio de Castro, Francisco Velho Sobrinho, Carlos da Silveira Carneiro e tantos outros.

Da publicação da obra de M. Pinto Bravo aos nossos dias, o Ministério da Marinha, embora aplaudindo e auxiliando a estudiosos da nossa história naval, não havia assentado medida para a criação de um órgão que cuidasse dos assuntos daquele domínio com a necessária extensão, minuciosidade e método, muito além do que, sob um aspecto delimitado, cabia e ainda cabe à Divisão de Planos do Estado Maior da Armada, à qual se atribuem quinze formas de actividade diversas, estreitamente entrelaçadas, absorventes e de suma importância: estratégia, organização das forças, informações e fichas, adidos navais, reserva naval, marinha mercante, logística, propaganda naval, biblioteca, história naval, defesa marítima e fluvial, bases, programa naval, mobilização, transporte.

A administração dos Negócios da Marinha, na fase que vamos atravessando, de remodelação e aumento do material, assim como de aperfeiçoamento do seu organismo em todos os pontos susceptíveis de melhoria e expansão, resolveu criar a Quarta Divisão do Estado Maior da Armada, destinada a cuidar da história marítima do país, conforme o minucioso quadro das instruções expedidas pelo Sr. Ministro H. A. Guilhem.

Um lance d'olhos a essas instruções põe logo de manifesto a amplitude dos encargos da Divisão de História Marítima.

Um exame mais atento apura haver o administrador actual da Marinha dado mostra ostensiva de que pertence à grande corrente que se notabiliza pela cultura e vê na História uma fonte profunda onde repousam os tempos idos e as vicissitudes da actividade dos homens, das instituições, das sociedades, toda uma imensa evolução que compreende tudo o que passou e como passou, servindo para estabelecer, com os seus preciosos ensinamentos, a conduta actual, conduta que engendra os aspectos futuros ou as consequências da actividade humana.

Contornamos os conceitos clássicos que consagram, sem contestação possível, a ciência histórica em todos os seus ramos, pela natural convicção de que não ha quem possa duvidar da sua utilidade, da sua beleza e da sua arte, como nada ha que possa fugir à sua influência inelutavel. Contornamos aqueles conceitos, não sómente por desnecessário rebuscal-os, desde Heródoto a uma variedade de mestres de todos os tempos, mas tambem por termos de apresentar o conteúdo do presente volume, organizado com a devida presteza e possível exação.

Notemos desde logo que é vasta, relativamente ao período que abrange, a bibliografia concernente à nossa história marítima, em face do item *b* das *Instruções* expedidas pelo Ministério da Marinha. Aludimos anteriormente a trabalhos de oficiais de marinha que apenas tratam, na maior parte do cabedal que exibem, da Marinha de Guerra, da sua evolução e dos seus feitos guerreiros, através do tempo em que se operou a formação política do nosso país e se criou o respectivo património histórico subsequente. Ha a acrescentar que as outras partes do conjunto histórico, discriminadas nas citadas “Instruções”, foram tratadas por um grande número de oficiais de marinha e do exército, por eminentes e conhecidos profissionais civís, cronistas e historiadores, escritores de nomeada e por uma variedade de polígrafos mais ou menos autorizados.

A discriminação dos nomes dêsses autores e a especificação das obras que tiraram a lume serão oportunamente estampadas nestes “Subsídios”, com a apreciação compatível com os fins da Divisão de História Marítima do Estado Maior da Armada, claramente expostas nas “Instruções”. Quanto a essa parte

dos trabalhos, já a Divisão, no decurso de quatro meses, fichou 4000 obras, monografias, roteiros, relatórios e escritos diversos.

Verifica-se que a preocupação imediata do órgão instituído agora é coordenar todos os elementos necessários à futura elaboração do texto oficial da *História Marítima do Brasil*, publicando metódicamente os subsídios que fôr reunindo e escoimando, pondo-os assim ao alcance dos estudiosos e dos interessados.

Ressalta imediatamente a magnitude da empresa, exigindo trabalho abnegado, honesto e constante. Dependendo essa empresa da administração pública, é certo que o apóio e o interesse oficial trarão vantagens consideráveis à distribuição, ao ritmo e ao rendimento dos esforços que os indivíduos, ao serviço do Estado e remunerados por êle, em número bastante e bem distribuídos, têm de desenvolver, coordenadamente, para que o fruto dessa actividade aproveite à Marinha, à Nação, ao público, às letras históricas.

Ainda das “Instruções” se vê que a administração naval busca interessar no notável empreendimento que inaugura (item 6) todos quantos, competentes e autorizados (item 7), possam cooperar, o que, evidentemente, constitue providência acertada, digamos necessária.

Pela apresentação dêste primeiro volume dos *Subsídios para a História Marítima do Brasil* se tem idéia da execução que a EM-4 (4ª Divisão do E. M. A.) começa a dar às “Instruções” baixadas pelo Sr. Ministro da Marinha.

De acôrdo com a letra *c* do item 4, elaborámos a *Crônica*, em que simplesmente registramos as ocorrências pertinentes à nossa história marítima, dia a dia. Essa *Crônica* corresponde ao primeiro quadrimestre de 1938. Depreende-se que, após certo tempo, mais ou menos longo, podem ser colhidos, em fonte assim constituída, os elementos indispensáveis à elaboração, por assuntos, de *efemérides*, reunidas às já existentes, para ampliação da história diária dos acontecimentos célebres; de *resumos cronológicos*, relativos a uma variedade de pontos interessantes; de *anais*, *memórias*, *monografias*, *biografias*, etc.

A *Crônica* dos quadrimestres ulteriores serão certamente enriquecidas pelas contribuições que aguardamos das diversas circunscrições marítimas do nosso vasto território, onde esperamos ter diligentes e esclarecidos colaboradores.

Acreditamos dispensável esmiuçar a matéria, além do que expomos, visto que o quadro das “Instruções” é por si bastante explícito e a execução das determinações que contem póde ser avaliada, rigorosamente, tanto na sua extensão quanto nos esforços que exige, contínuos e metódicos, sem mais detalhada exposição.

O presente volume, enfim, é a representação do primeiro passo que a EM-4 dá no árduo caminho que começa a percorrer e a explorar.

DÍDIO IRATIM AFONSO DA COSTA